

# SONDAGEM INDUSTRIAL

## RIO GRANDE DO SUL


**Março e 1º trimestre de 2020**

### Crise derruba indústria

A produção industrial gaúcha registrou queda histórica em março, o mesmo ocorrendo com a utilização da capacidade instalada, enquanto o emprego mostrou o pior resultado já observado para o mês. Os estoques de produtos finais, por sua vez, nunca ficaram tão abaixo do planejado pelas empresas.

Com relação ao primeiro trimestre de 2020, o acesso ao crédito ficou mais difícil, as condições financeiras das empresas se agravaram e o aumento de preços das matérias-primas se acentuou. A demanda interna e a taxa de câmbio foram os principais problemas enfrentados no período.

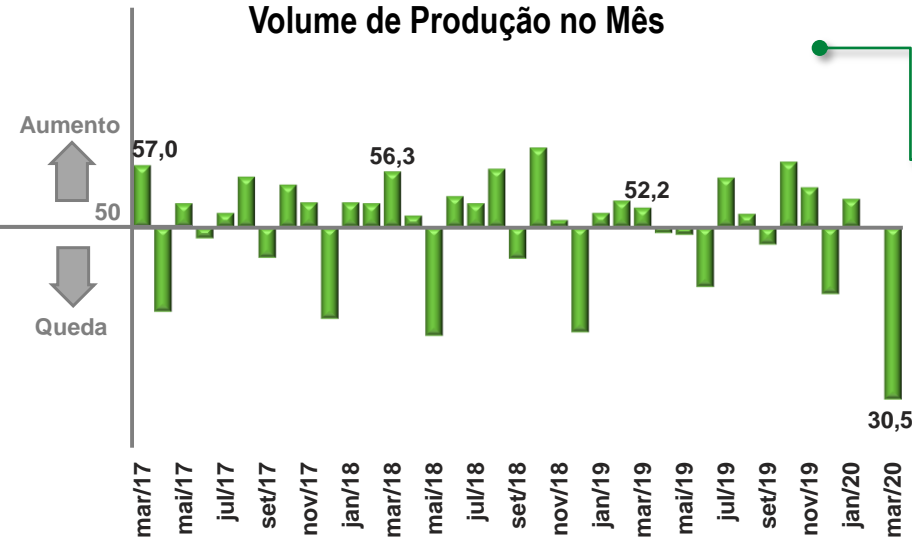
Nesse cenário, todos os índices de expectativas sofreram intensas quedas e registraram pisos históricos.

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA	Indicador	FEV/20	MAR/20*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	PRODUÇÃO	50,1	30,5	48,8	Queda da produção
	NÚMERO DE EMPREGADOS	54,2	44,2	48,2	Queda do número de empregados
	UTILIZ. DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI) - %	71,0	59,5	69,8	Queda no uso da capacidade
	UCI EFETIVA- USUAL	46,7	30,4	43,1	UCI efetiva abaixo do usual
	EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	50,4	46,3	50,9	Queda dos estoques
	ESTOQUE EFETIVO- PLANEJADO	49,7	45,8	52,2	Estoques abaixo do planejado

COND. FINANC. NO TRIMESTRE	Indicador	4º/19	1º/20*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL	46,7	35,0	40,8	Margem de lucro insatisfatória
	PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS PRIMAS	59,4	64,0	63,9	Aumento dos preços
	SITUAÇÃO FINANCEIRA	50,5	40,8	47,1	Situação financeira insatisfatória
ACESSO AO CRÉDITO	44,0	36,1	40,9	Acesso ao crédito difícil	

EXPECTATIVAS	Indicador	MAR/20	ABR/20*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	DEMANDA	59,6	29,2	55,1	Expectativa de queda
	QUANTIDADE EXPORTADA	55,6	31,3	52,4	Expectativa de queda
	NÚMERO DE EMPREGADOS	54,1	33,2	49,6	Expectativa de queda
	COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	56,9	31,6	53,2	Expectativa de queda
INTENÇÃO DE INVESTIR	55,1	30,2	49,2	Queda na intenção de investir	

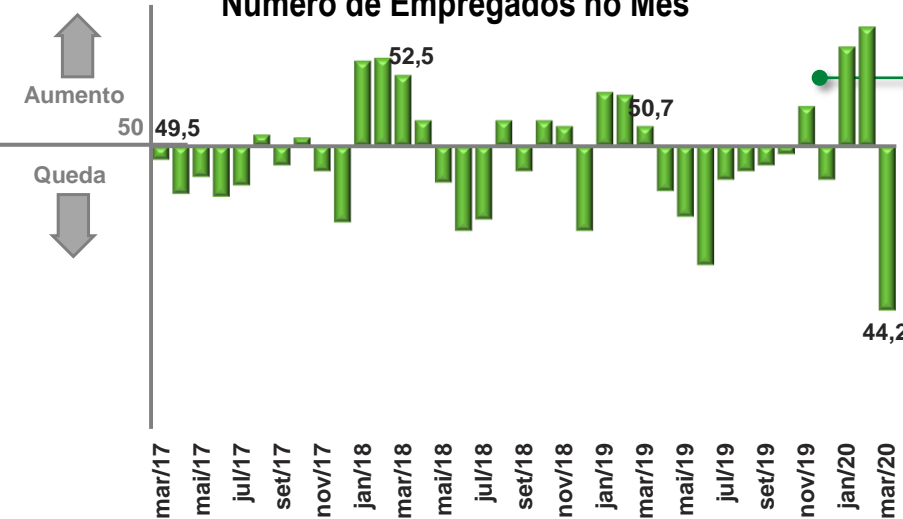
### Volume de Produção no Mês



*Queda mensal mais intensa já apurada.*

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

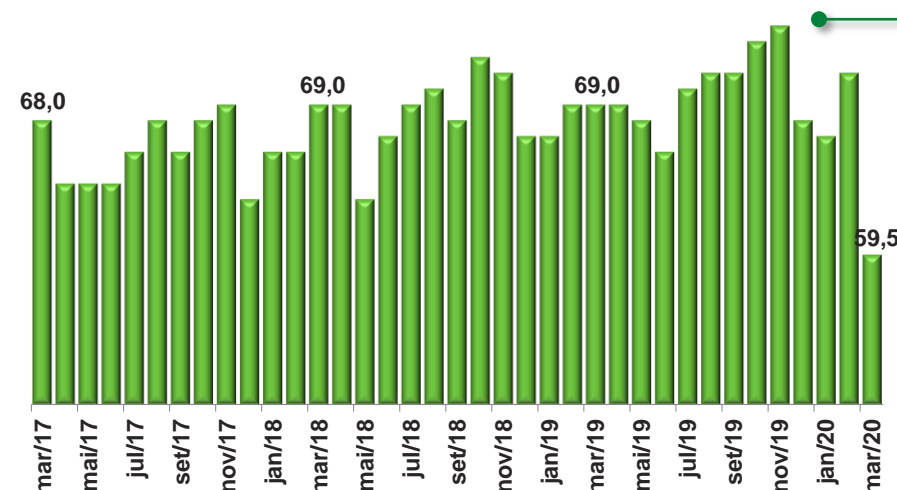
### Número de Empregados no Mês



*Pior resultado para um mês de março.*

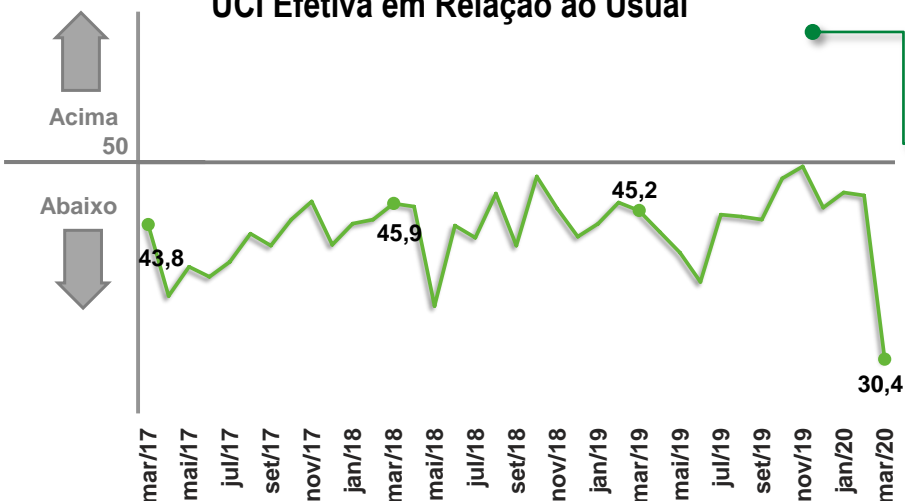
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

### Utilização da Capacidade Instalada (UCI) - %



*O nível de UCI em março é sem precedentes.*

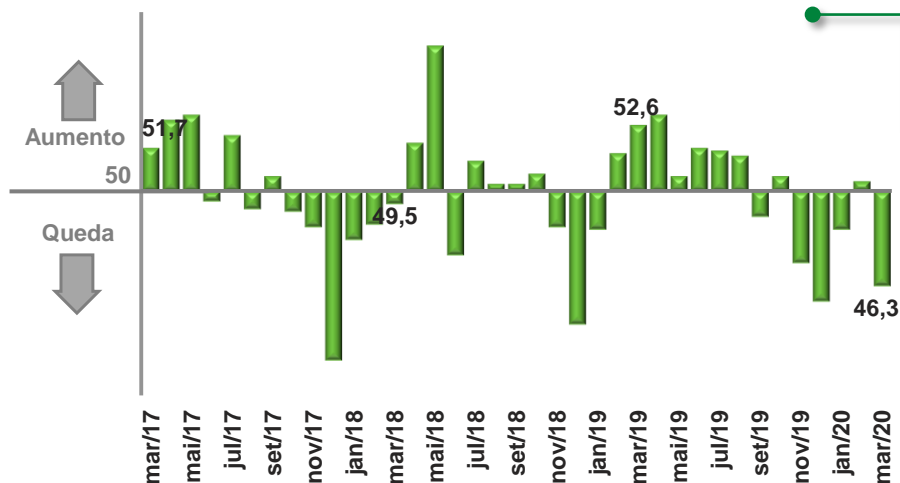
### UCI Efetiva em Relação ao Usual



O indicador atingiu seu piso histórico.

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

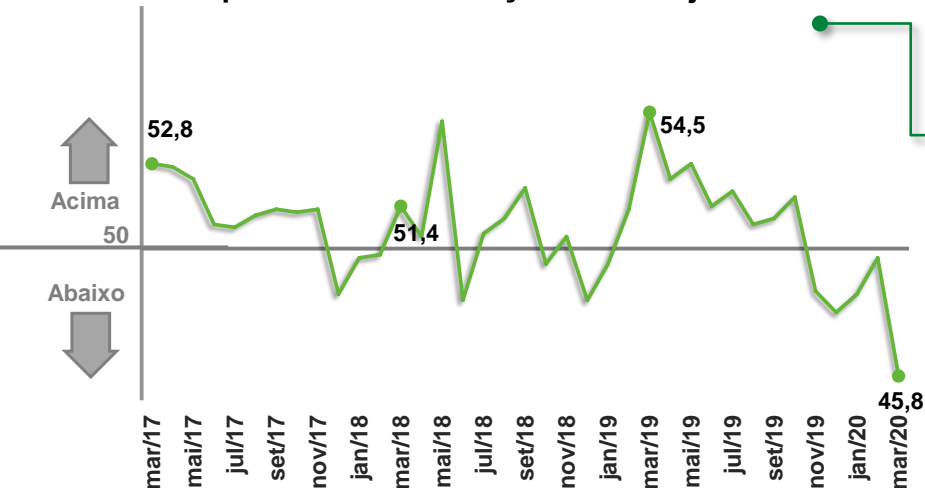
### Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



Queda dos estoques se intensifica.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

### Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



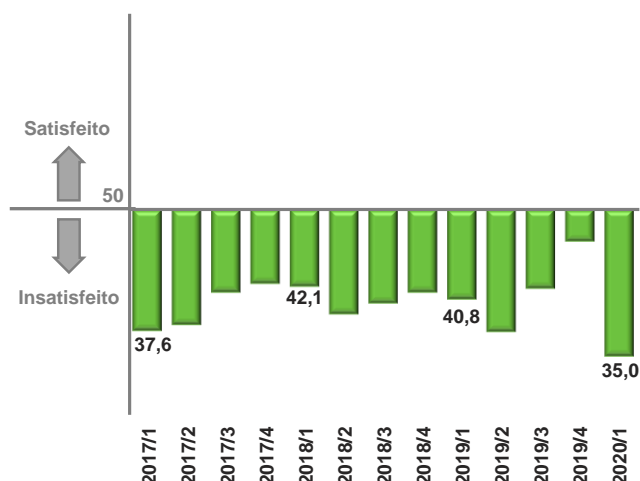
O indicador também atingiu seu piso histórico.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

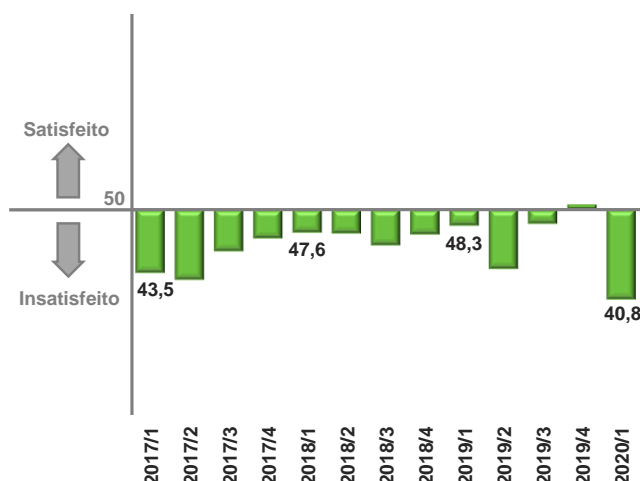
## CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Nesse cenário, as condições financeiras das empresas também se agravaram no primeiro trimestre de 2020. Os indicadores de satisfação com as margens de lucro e com as condições financeiras das empresas registraram quedas recordes na comparação com o trimestre anterior: de 46,7 para 35,0 e 50,5 para 40,8 pontos, respectivamente. Valores abaixo de 50,0 pontos revelam insatisfação dos empresários gaúchos. Já as condições de crédito pioram no período. O indicador de dificuldade de acesso ao crédito recuou de 44,0 para 36,1 pontos e quanto mais abaixo dos 50,0 pontos, mais difícil é o acesso. Por fim, o indicador de preços das matérias-primas cresceu de 59,4 no último trimestre de 2019 para 64,0 pontos no primeiro de 2020. O crescimento do índice (ambos acima dos 50,0 pontos) revela que aumento dos preços ganhou força no período.

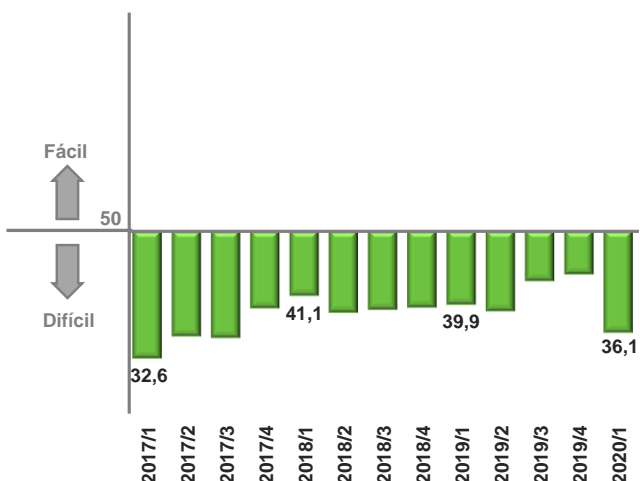
Margem de Lucro Operacional



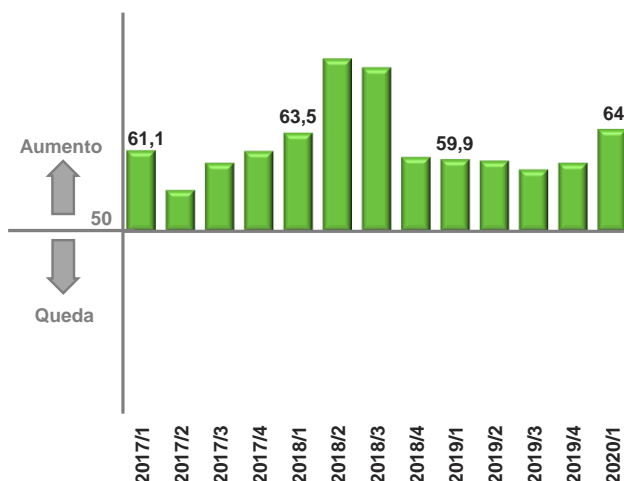
Situação Financeira



Acesso ao Crédito



Preço das matérias-primas



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito e aumento nos preços da matéria-prima.

## PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO TRIMESTRE (Percentual de respostas)

	SÉRIE HISTÓRICA			4º trim./2019	1º trim./2020
	MÍNIMO	MÉDIA	MÁXIMO		
Nenhum	0,0%	1,8%	3,4%	3,4%	0,0%
Demanda interna insuficiente	30,3%	42,5%	50,7%	33,8%	40,4%
Demanda externa insuficiente	7,1%	11,3%	20,1%	12,3%	12,8%
Competição com importados	4,1%	7,6%	11,3%	6,9%	5,4%
Competição desleal	9,7%	15,0%	21,5%	16,7%	12,6%
Dificuldades na logística de transporte	4,5%	8,9%	26,9%	9,3%	7,1%
Falta ou alto custo de energia	3,3%	12,2%	35,6%	6,9%	4,9%
Falta ou alto custo da matéria-prima	12,9%	20,7%	33,3%	20,1%	20,8%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	2,9%	5,6%	14,8%	8,8%	4,2%
Inadimplência dos clientes	13,0%	19,5%	29,1%	13,2%	19,1%
Falta de capital de giro	14,0%	19,7%	26,4%	17,7%	16,8%
Falta de financiamento de longo prazo	3,9%	8,3%	11,9%	8,3%	7,2%
Taxas de juros elevadas	10,3%	19,7%	29,2%	10,3%	11,3%
Burocracia excessiva	7,0%	12,6%	21,1%	21,1%	12,2%
Insegurança jurídica	1,8%	6,0%	9,6%	7,4%	5,9%
Taxa de câmbio	9,6%	19,6%	40,0%	20,6%	40,0%
Elevada carga tributária	36,6%	44,4%	56,9%	45,6%	38,7%
Outros	1,3%	3,9%	15,9%	1,5%	15,9%

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

Com 40,4% e 40,0% das respostas, a demanda interna insuficiente e a taxa de câmbio foram os maiores problemas enfrentados pela indústria gaúcha no primeiro trimestre de 2020. Ambos ganharam importância relativa em relação ao trimestre anterior: demanda interna aumentou em 6,6 p.p. e a taxa de câmbio quase dobrou o percentual de assinalações. A taxa de câmbio foi o fator mais restritivo para as grandes empresas (45,3% das respostas).

Diante da intensidade da crise, a elevada carga tributária perdeu a liderança, posição que normalmente ocupa nesse *ranking*, ficando em terceiro lugar, com 38,7% das respostas. Para as pequenas empresas, a carga de impostos continuou sendo o maior obstáculo.

Com percentuais muito próximos, a falta ou alto custo da matéria prima (20,8% das assinalações) e a inadimplência dos clientes (19,1%) foram o quarto e o quinto obstáculos mais importantes ao desempenho do setor no período.

A competição desleal (informalidade, contrabando, *dumping*, etc) foi o nono maior problema da indústria gaúcha como um todo, mas foi o quarto principal para as empresas de pequeno porte.

Chama a atenção ainda, a burocracia como um problemas mais intenso para as médias empresas (23,9% das respostas) do que para a indústria total (12,2%).

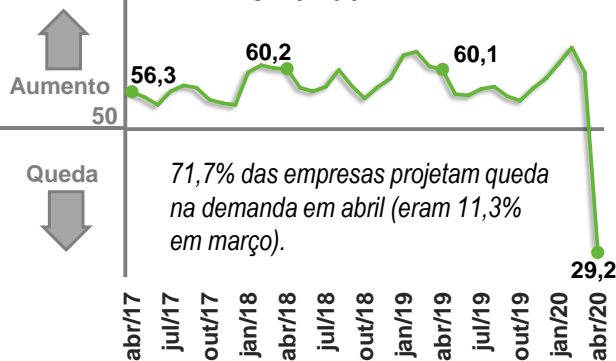
Vale destacar por fim, o item “Outros” que atingiu percentual recorde de 19,5%, certamente obstáculos específicos relacionados à pandemia.

### EXPECTATIVAS - PRÓXIMOS 6 MESES

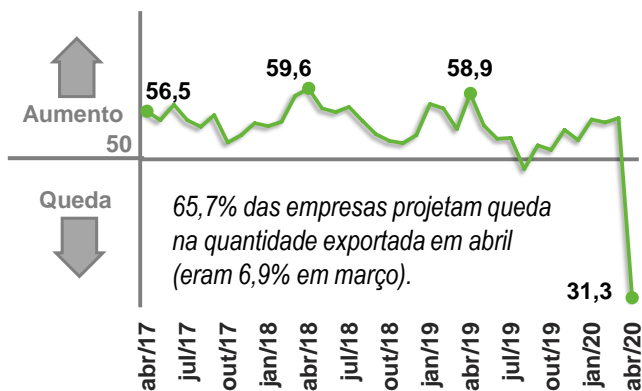
Os indicadores de expectativas para os próximos seis meses, que até março situavam-se acima dos 50 pontos, desabaram e atingiram valores sem precedentes em abril. Os empresários gaúchos projetam queda expressiva para a demanda (29,2 pontos), inclusive para as exportações (31,3 pontos), e para as compras de matérias-primas (31,6 pontos). Com isso, as demissões devem se intensificar: o indicador de emprego foi de 33,2 pontos.

Os investimentos também devem sofrer contração. O índice de intenção de investir caiu 24,9 pontos ante março, para o menor valor da série, 30,2 em abril.

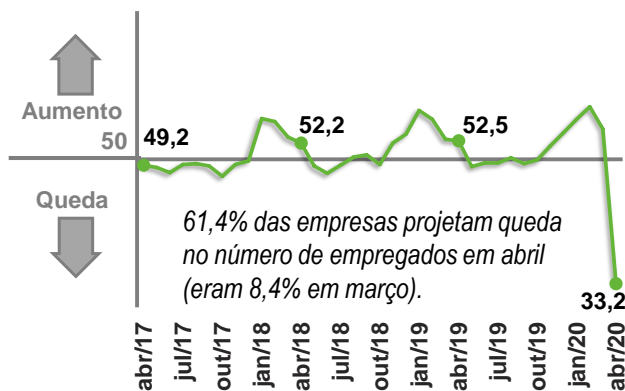
#### Demanda



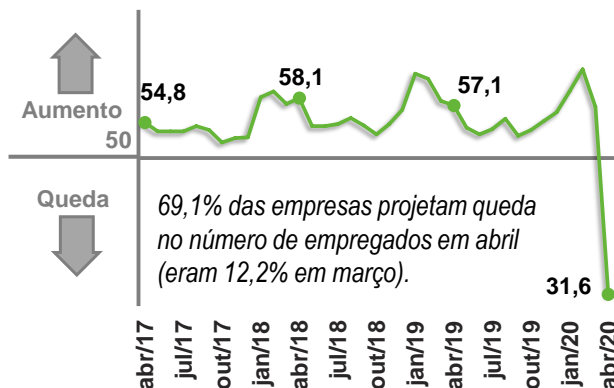
#### Quantidade Exportada



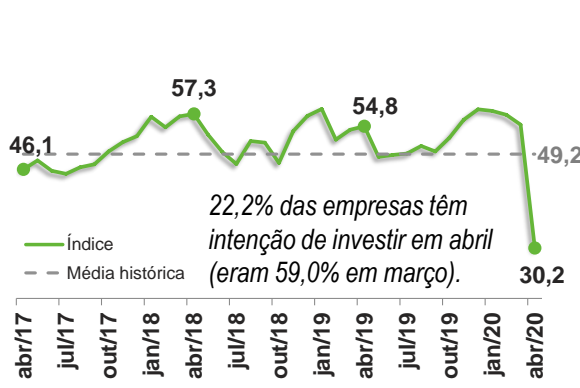
#### Número de Empregados



#### Compras de Matérias Primas



#### Intenção de Investir



Indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

**Perfil da Amostra – RS:** 174 empresas sendo 36 pequenas, 48 médias e 96 grandes.

**Período de Coleta:** 01 a 14/04 de 2020.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>